

FALHAS NOS EXAMES DE ACESSO POR CORDAS.

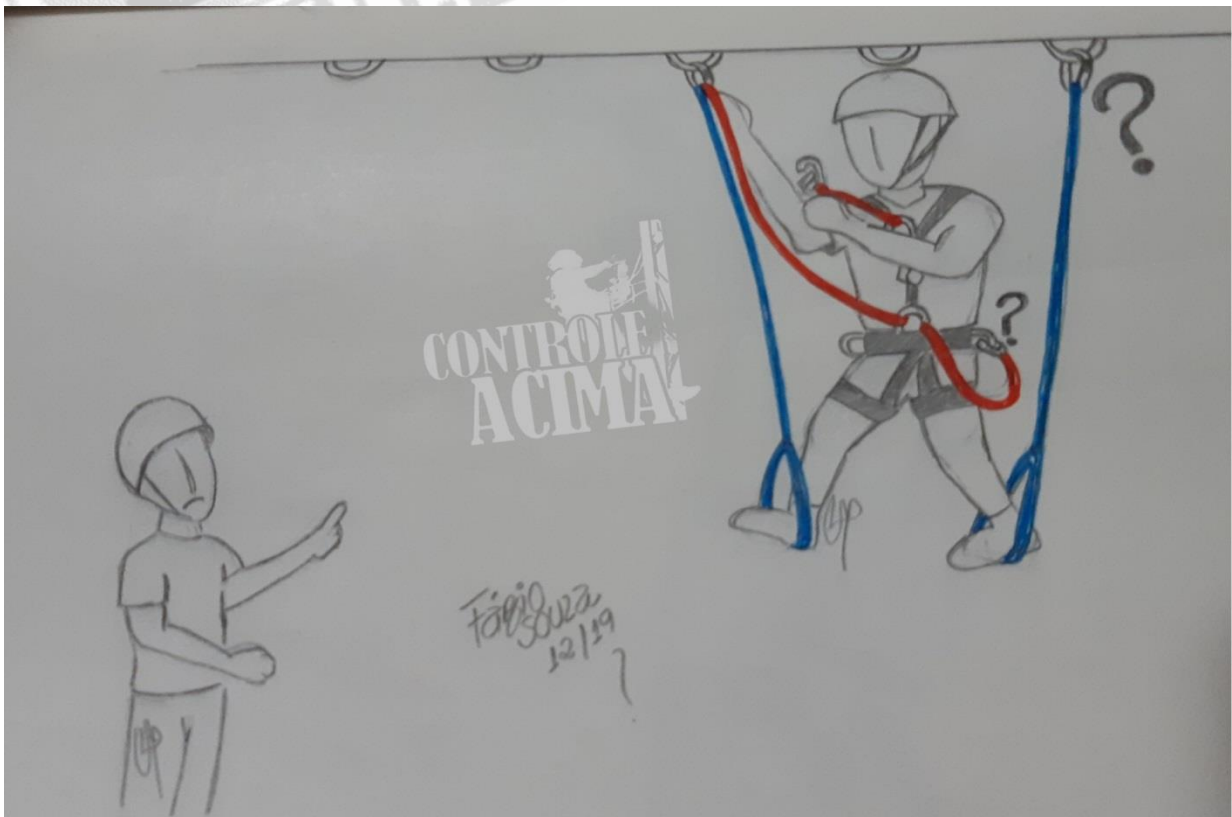
Depois de alguns anos envolvido em trabalhos de acesso por cordas, em treinamentos e acompanhando exames de qualificação, comecei a perceber algumas falhas em comum entre alunos principalmente no primeiro nível – N1.

Após uma semana intensa de treinamento, com exigência de esforço físico e mental, aprendizado de diversas manobras em cordas e descobrindo equipamentos muitas vezes desconhecidos, é natural que o aluno tenha algumas dúvidas e cometa alguns erros no momento do exame. A própria palavra exame já traz uma instabilidade emocional e por isso alguns candidatos acabam sofrendo penalidades em exercícios muitas vezes considerados fáceis.

No intuito de alertar e ajudar de alguma forma trago aqui algumas situações ilustradas de erros e que muitas vezes levam a reprova do aluno. Obviamente existem muitas outras oportunidades de erro, mas nesse primeiro momento trouxe as que estão mais latentes na memória.

Falha 1: Entrar em uma progressão artificial fixa sem estar com os “cow’s tails” fixados em conjunto com os pedais. Em algum momento da manobra o aluno acabará ficando em um só ponto colocando o pedal na ancoragem e esquecendo do cow’s tail. Essa falha leva a reprova durante o exame.

Dica: para evitar esse erro deixe os pedais (estribos) conectados no mesmo mosquetão do cow’s tail. Procure não separa-los durante o exame, pois a tensão pode fazer com que esqueça dessa etapa no procedimento de segurança da manobra.

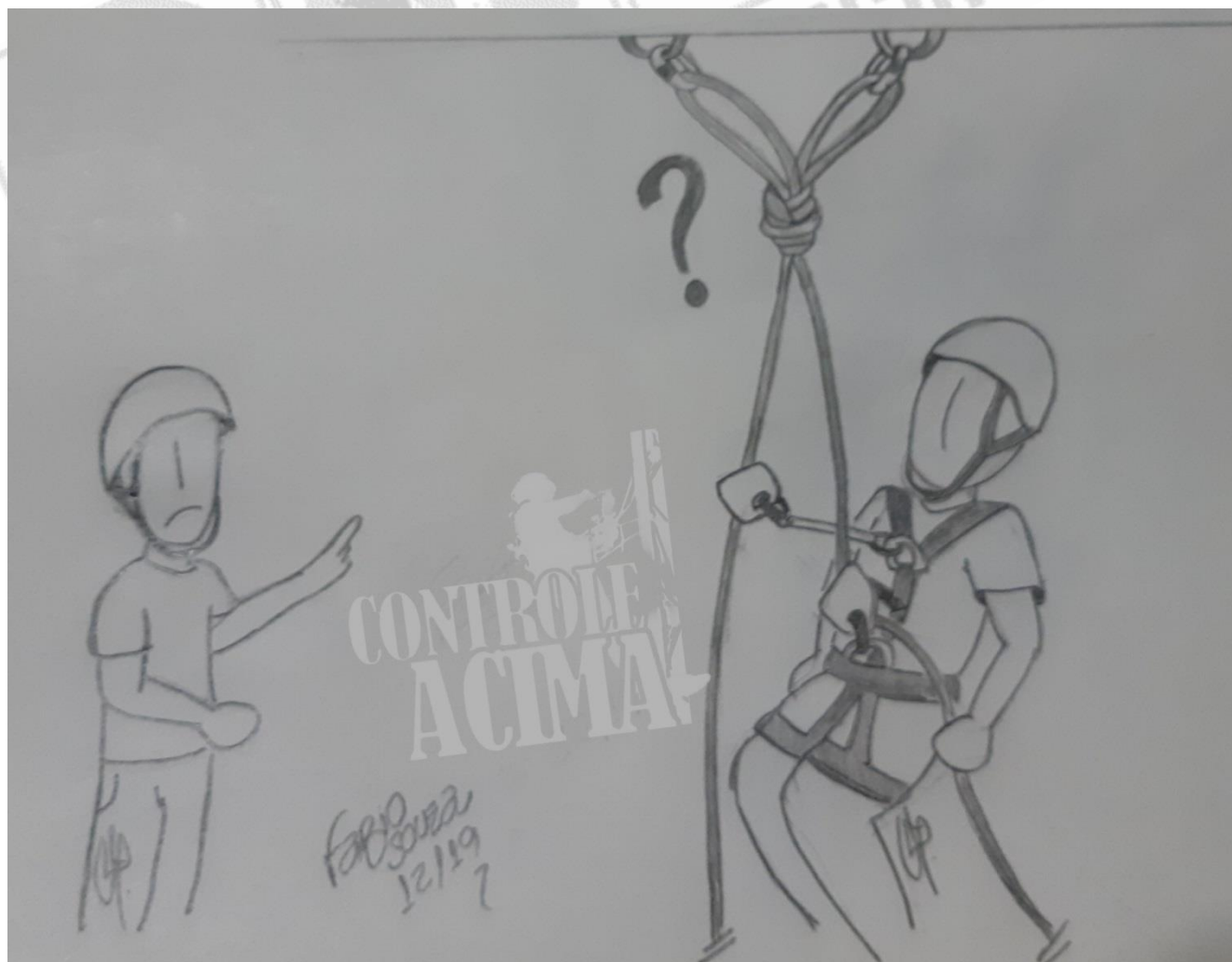


FALHAS NOS EXAMES DE ACESSO POR CORDAS.

Falha 2: Montar ancoragem equalizada com nó orelha de coelho conectando as orelhas em pontos independentes e achar que está em dois pontos.

Normalmente essa é uma das últimas manobras requisitadas ao candidato de nível 1. As ancoragens devem ser feitas com o candidato no nível do solo. O aluno pega uma única corda, faz uma meada, confeciona o nó no meio e identifica duas cordas saindo uma para cada lado. O aluno instala o nó em pontos distintos e visualmente acredita ter montado um sistema de 2 pontos. O examinador questiona se aquilo realmente está certo e o aluno não consegue as vezes identificar a falha bem a sua frente. O examinador então pede que o aluno se conecte no sistema montado e ai pode ser tarde demais.

Dica: para evitar esse erro utilize duas cordas de preferência de cores diferentes para montar o sistema. Faça os nós nas pontas das cordas e não no meio. Ficará mais fácil de identificar que precisa de mais uma corda para estar em dois pontos independentes.

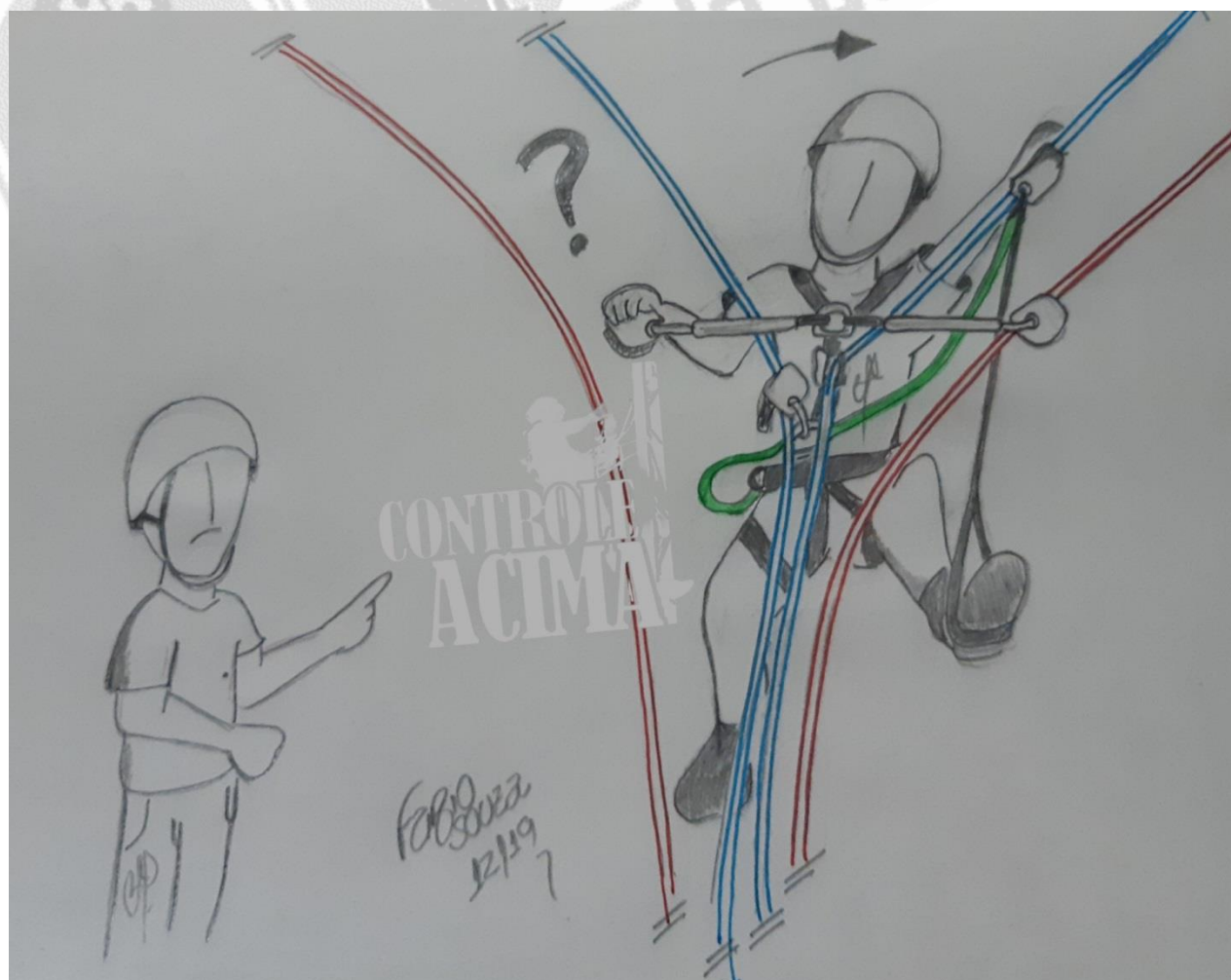


FALHAS NOS EXAMES DE ACESSO POR CORDAS.

Falha 3: Ficar em três pontos no meio de uma transferência.

Essa falha acontece quando a transferência de cordas é iniciada do descensor + trava queda para o ascensor de peito e de mão + trava queda. Antes de transferir todo o peso para os ascensores, o aluno já começa a desmontar o trava queda da corda de onde está partindo. De acordo com a distância entre as cordas e o risco de um pêndulo, o aluno poderá ser reprovado no exame prático. A consideração está na possibilidade da falha da corda do descensor ainda com carga e a movimentação perigosa do aluno contra alguma estrutura.

Dica: Só desmonte o sistema 1 (descensor + trava quedas) de onde partiu após ter realmente transferido toda a carga para o sistema 2 (ascensores + trava queda). Além disso crie o hábito de tirar o trava queda sempre por último. Trava queda é o primeiro que entra e o último que sai da corda.



FALHAS NOS EXAMES DE ACESSO POR CORDAS.

Como mencionei anteriormente essas são apenas algumas situações que podem acontecer dentro de um exame de acesso por cordas. Essas situações também podem acontecer com candidatos de outros níveis, é bem mais difícil, mas pode. O nível de estresse em um exame de qualificação pode nos levar a cometer falhas que normalmente não aconteceriam em outra situação.

Falhas também acontecem em ambientes de trabalho e atividades de acesso por cordas não são muito tolerantes a falhas. Os resultados podem ser catastróficos.

Um bom centro de treinamento, bons instrutores e um ambiente saudável de aprendizado certamente minimizarão muitas falhas, mas no dia do exame a responsabilidade maior está nas mãos do aluno e é o momento de demonstrar ao avaliador o que aprendeu.

Fora disso virá a experiência adquirida a ser aplicada no ambiente de trabalho onde a importância de uma boa supervisão é fundamental.

Seja dentro de um escola ou seja em uma atividade laboral esteja sempre atento as possibilidades de falha. Entenda suas vulnerabilidades e trabalhe sempre para minimizar os riscos.

As técnicas evoluem, os equipamentos evoluem e os ambientes de trabalho são muito dinâmicos.

Bom treino, bom trabalho e nunca deixe de estudar!



Fábio Souza: professor na formação de técnicos em segurança do trabalho, graduado em gestão ambiental, pós-graduado em psicopedagogia institucional e em gestão de emergências e desastres, supervisor de acesso por cordas N3, técnico em segurança do trabalho e coordenador de resgate industrial na empresa CONTROLE ACIMA

